



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

2018

28 DE MARÇO DE 2019

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO (CPAC)

PRESIDENTE:

MICHELY CORREIA DINIZ

VICE-PRESIDENTE:

KYRIA CILENE DE ANDRADE BORTOLETI

REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:

LEONARDO BARROS RIBEIRO

REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:

DANIEL SALGADO PIFANO

REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:

RODRIGO LEITE VALENTIM DE SOUZA

REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:

SEM MEMBRO NO MOMENTO

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM **26 DE MARÇO DE 2018**.

PORTARIA NÚMERO **146/2018**

Contato CPAC: CCBIO 87-21014836/ccbio@univasf.edu.br

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC –2018
Curso de Ciências Biológicas

<u>SUMÁRIO</u>	<u>PÁG.</u>
1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
2.1. OBJETIVO GERAL	4
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3. HISTÓRICO INTITUCIONAL E DO CURSO	5
3.1. DADOS DO CURSO	5
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	5
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM MARÇO DE 2018.	6
5. INFRAESTRUTURA	7
6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO	10
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	12
8. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO	13
9. RESULTADOS	13
9.1 PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS INGRESSANTES AO CURSO DE BACHARELADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	14
9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	16
9.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)	16
9.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES	28
9.3.1. PELOS PARES	28
10. PLANO DE MELHORIA	28
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS – PORTARIA CPA 2018	31

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, tem como seu objetivo geral, respaldado pelo Plano Pedagógico de Curso – PPC, formar profissionais biólogos generalistas, competentes, criativos e flexíveis com conhecimentos teóricos e práticos, comprometidos ética e socialmente com o planejamento, execução e avaliação da diversidade biológica nos diferentes níveis de organização e funcionamento.

O Curso acontece basicamente no *Campus* de Ciências Agrárias, onde está alocada toda infraestrutura de salas de aula, laboratórios didáticos de várias disciplinas, laboratórios de informática e biblioteca.

O Curso teve seu início de fato no segundo semestre de 2009, por meio de ingresso do tipo Sistema de Seleção Unificada – Sisu /ENEM, com a matrícula de 40 alunos para o preenchimento das 40 vagas ofertadas. Até o semestre de 2018.1, nosso corpo docente contabilizou 298 alunos em situação de matriculado. Em 2017.2, tivemos 21 alunos egressos, e em 2018.1 foram 10 egressos.

Este Relatório visa atender a demanda de avaliação interna dos cursos de graduação da UNIVASF, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º, referindo-se aos períodos de 2017.2 e 2018.1, ocorridos no ano de 2018.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Incentivar e viabilizar o processo sistemático de avaliação, com participação dos docentes e discentes e técnico-administrativos, conduzindo reflexões que visem o aperfeiçoamento do Curso, da instituição e do processo de ensino/aprendizagem, em sintonia com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e pelos parâmetros do reconhecimento dos Cursos de Bacharelado.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- contribuir com a construção e consolidação de uma cultura avaliativa;
- desenvolver e aplicar instrumentos adequados de avaliação;
- incentivar o docente a refletir sobre suas dificuldades e êxitos no processo de ensino/aprendizagem;
- incentivar que os discentes adotem uma perspectiva crítica sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem e edificação do Curso;
- identificar fragilidades e potencialidades da instituição e do Curso.

3. HISTÓRICO INTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DO CURSO

- Denominação do curso: Curso de Ciências Biológicas
- Habilitação ou Modalidade: Bacharelado
- Tempo de duração/prazo para conclusão: mínimo 9 semestres (4 anos e meio), máximo 13 semestres (6 anos e meio)
- Atos Legais Regulatórios: Ata 15/02/2008 – Conselho Universitário UNIVASF aprovando a criação do Curso de Ciências Biológicas
- Número de vagas: 40 vagas semestrais
- Turnos de funcionamento: Diurno
- 55 componentes curriculares obrigatórios

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias Rodovia BR 407, Km 12 - Lote 543 - Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/n - C-1 56.300-990 – PETROLINA – PE.

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM 2018

A tabela 01 mostra que em 2018 contou com 22 docentes efetivos em regime DE, sendo 21 Doutores, e 01 Mestre, conforme descrição abaixo:

Tabela 01. Apresenta os docentes do CCBIO, em 2018, e suas disciplinas ministradas

PROFESSORES EFETIVOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS MINISTRADAS
1. Dr. Benoit Jean Bernard Jahyny (Coordenador de Curso)	Fundamentos de Sistemática e Protistas Heterótrofos e Metazoários Basais
2. Dr. Clébio Pereira Ferreira	Botânica Fanerogâmica
3. Dr. Daniel Salgado Pifano	Sistemática e Taxonomia de Fanerógamos
4. Dr. Diego César Nunes da Silva	Parasitologia; Hematologia
5. Dr. Draulio Costa da Silva	Bioquímica Geral
6. Dr. Eduardo Miranda Dantas	Anatomia Humana; Bases Fisiológicas de Protostômios e Deuterostômios I
7. Dr. Jefferson Guedes de Carvalho Sobrinho	Sistemática e Morfologia Vegetal
8. Dr. José Alves de Siqueira Filho	Biologia da Conservação; Ecologia de Ecossistemas
9. Dr. José Jorge Sousa Carvalho	Administração Biológica; Economia Ecológica
10. Dra. Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	Genética Geral; Citogenética
11. Dr. Leonardo Barros Ribeiro	Biologia do Desenvolvimento; Bases Fisiológicas de Protostômios e Deuterostômios
12. MSc. Luiz Cezar Machado Pereira	Zoologia: introdução e métodos; Manejo de
13. Dra. Marcelle Almeida da Silva	Fisiologia Vegetal
14. Dr. Marco Aurélio Gallo de França	Paleontologia e Paleoecologia; Biogeografia
15. Dra. Maria Carolina Tonizza Pereira	Protistas Fotossintetizantes e vegetais basais; Limnologia
16. Dr. Marlos Gomes Martins	Microbiologia; Imunologia
17. Dra. Michely Correia Diniz	Biologia Evolutiva; Genética molecular; Biotecnologia; Bioinformática
18. Dra. Patricia Avello Nicola Pereira	Introdução à Biologia; Ecologia Geral; Comportamento Animal
19. Dra. Rebeca Mascarenhas F. Barreto	Deuterostômios I e II
20. Dr. Renato Garcia Rodrigues	Ecologia de Populações e comunidades
21. Dra. Vinina Silva Ferreira	Protostômios I e II
22. Dra. Virginia Michelle Svedese (Vice Coordenador de Curso)	Bioética, Micologia e Metodologia Científica

5. INFRAESTRUTURA

5.1. INSTALAÇÕES GERAIS

As dependências do Curso de Ciências Biológicas compreendem uma sala de Coordenação do Colegiado do Curso, gabinetes de trabalho para professores, recursos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão como o Laboratório de Informática. Não houve modificações estruturais no ano de 2018, em relação ao apresentado no ano de 2017.

Além dos laboratórios de ensino disponíveis no *Campus* de Ciências Agrárias, o Curso conta com o apoio do Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana, e Laboratório de Microbiologia localizado no *Campus* Petrolina, bem como da infraestrutura do *Campus* de São Raimundo Nonato, onde serão realizadas algumas aulas práticas da disciplina de Paleontologia e Paleoecologia.

O Curso de Ciências Biológicas conta ainda com as estruturas existentes do Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD – Parceria entre a UNIVASF e o Ministério do Meio Ambiente) e do Centro de Manejo de Fauna Silvestre (CEMAFAUNA – Parceria entre a UNIVASF e o Ministério da Integração Nacional), Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental - NEMA, localizados na Fazenda Experimental da UNIVASF, para o apoio às pesquisas científicas e estágios.

5.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

Os 22 docentes efetivos possuem um gabinete de trabalho individual com espaço por volta de 8 m², com computador, mesa, cadeira e um armário, sendo a iluminação de luz fluorescente. Todas as dependências são climatizadas. A limpeza das dependências é realizada por profissionais terceirizados. O atendimento aos discentes pode ser realizado nesses locais.

5.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Os trabalhos de administração do curso são realizados na sala da Coordenação, na qual o Coordenador e Vice-coordenador têm acesso. Esse espaço permite o atendimento simultâneo de até 5 alunos, mede por volta de 10 m², e está equipado com computador, mesa, cadeiras, um armário, uma mesa pequena de Reunião sendo a iluminação de luz fluorescente. A impressora é de uso compartilhado com todos os membros do Colegiado de Ciências Biológicas. Todas as dependências citadas anteriormente são climatizadas. Existe ainda um espaço de 4 m² para alocar os arquivos e documentos do Colegiado.

5.4. SALAS DE AULA

As salas de aula, com espaço de aproximadamente 50 m², são compartilhadas com mais 03 cursos, presente no mesmo Campus, que comportam até 50 alunos. Todas possuem carteiras com mesas de apoio, além de quadro branco de 4m x 2m, e uma mesa e cadeira de apoio ao docente. Todas as salas são climatizadas. O planejamento da distribuição de horários entre os cursos é feito pela Pró-Reitoria de Ensino.

5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Campus de Ciências Agrárias local em que está instalado o Curso de Ciências Biológicas dispõe de 01 laboratório de Informática, climatizado, com 25 computadores com acesso à Internet de 100 MB, disponíveis para 04 cursos.

5.6. BIBLIOGRAFIA E PERIÓDICOS

A Biblioteca do Campus de Ciências Agrárias é compartilhada por 04 cursos (Biologia, Agronomia, Zootecnia e Veterinária), com exemplares tombados e

cadastrados no sistema *Pergamum*. A UNIVASF disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, Scielo, PROBE e outros, que possibilita baixar várias publicações científicas gratuitamente da rede virtual da UNIVASF para discentes, e para docentes, que também conseguem ter acesso de sua residência por meio de login e senha eletrônica. Além de acesso a base de dados nacionais e internacionais (ERL, *Web of Science* e outros). Há também a Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF, sendo eletrônica e possuindo ISSN: 2177-8183. O que estimula aos docentes a publicarem seus trabalhos, bem como aos discentes de entender melhor o contexto regional de vários setores.

Para o ano de 2017, foram investidos R\$ 4.879,55 na compra de 32 exemplares nas áreas de Fisiologia Animal, Fisiologia Vegetal, Embriologia, Micologia, Genética Médica e Imunobiologia, que foram alocados na biblioteca do Campus de Ciências Agrárias. Um aumento de apenas de R\$ 684,74 em relação à 2016.

Para o ano de 2018 (2017.2 e 2018.1) foram investidos R\$ 6.793,99 na compra de 29 títulos, com 80 exemplares, nas áreas de Fisiologia Animal, Micologia, Genética, Evolução, Parasitologia, que foram alocados na biblioteca do Campus de Ciências Agrárias. Um aumento de R\$ 1.914,44, de quase 39% em relação à 2017.

5.7. LABORATÓRIOS DE ENSINO

O Colegiado de Ciências Biológicas conta com o apoio dos laboratórios de Ensino prático, sendo de uso compartilhado de todos os cursos do CCA, com infraestrutura básica de equipamentos, vidrarias, materiais de consumo para execução das atividades. Sendo todos os laboratórios possuem uma sala técnica, além do espaço principal de execução das aulas, sendo os ambientes climatizados. O Curso de Ciências Biológicas conta com o apoio dos seguintes recursos audiovisuais: Projetores de multimídia, Microcomputadores de mão.

As condições de acessibilidade dos laboratórios ainda não foram instaladas, mesmo essa demanda tendo sido repassada em vários momentos à administração.

O espaço prático comporta 25 alunos por ambiente, tem em média 70 m², e

todos apresentam também equipamentos de segurança como extintores, chuveiro lava-olhos, alguns apresentam porta de saída de emergência. Os laboratórios que atendem o Curso de Ciências Biológicas são: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA E ORGÂNICA, LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA, LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA E TÉCNICAS HISTOLÓGICAS, LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA, LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA, LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA, LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA E ENTOMOLOGIA, LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS, LABORATÓRIO DE BOTÂNICA, LABORATÓRIO DE GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA, LABORATÓRIO DE FISILOGIA ANIMAL E BIOFÍSICA, LABORATÓRIO DE FISILOGIA VEGETAL, LABORATÓRIO DE QUÍMICA E FÍSICA DOS SOLOS, BIOTÉRIO, LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPAS.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

Os docentes, apresentados na Tabela 02, são integrantes de grupos de pesquisas. Como alguns docentes tem Currículo Lattes desatualizado, foram solicitados os dados de Publicações nos últimos 3 anos, Participação em grupos de Pesquisa e Extensão.

Dos 22 docentes, apenas 09, 40,9% responderam ao Formulário. Os respondentes que participam de grupos de Pesquisa estão descritos a seguir na Tabela 02. Sobre as publicações, nos últimos 3 anos dos 09 docentes, foram: 39 Artigos, 30 Resumos Expandido, 46 Resumos Simples, 03 Capítulos de Livro, 10 Trabalhos Completos em Anais de Eventos.

Acreditamos que essa produção esteja subestimada devido à 59,1% dos docentes não terem prestado às informações solicitadas.

Tabela 02. Apresenta os docentes do CCBIO que participam de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq na base corrente de 2018. Fonte: Formulário respondido pelos docentes.

	DOCENTE	GRUPO DE PESQUISA
1	Benoit Jean Bernard Jahyny	1) Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA); 2) GEIS - Grupo de Estudos Integrados do Semiárido (líder); 3) Laboratório de Mirmecologia;
2	Daniel Salgado Pifano	1. Levantamentos florísticos e fitossociológicos nas Caatingas da depressão sertaneja – Líder.
3	José Jorge Sousa Carvalho	1. GEIS - Grupo de Estudos Integrados do Semiárido 2. Gênese e evolução de sistemas pedológicos e geomorfológicos do grupo Barreiras no litoral norte da Bahia e suas implicações ambientais 3. Solos e paisagens na Área de Proteção Ambiental - APA - Litoral norte do estado da Bahia
4	Leonardo Barros Ribeiro	1. Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) – Vice-líder 2. Biomonitoramento (Comportamento e Biologia de Vertebrados) (UFJF); 3. Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos do Nordeste (UFRPE).
5	Michely Correia Diniz	1. GEIS - Grupo de Estudos Integrados do Semiárido – Líder 2. Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício – GEPEGENE 3. Biologia Pós-Genômica, Computacional e de Sistemas Nanoestruturados
6	Patricia Avello Nicola Pereira	1. Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) - Líder

7	Marcelle Almeida da Silva	1.Fornecimento exógeno de prolina e extrato de alga no cultivo de mangueira Tommy Atkins no semiárido 2.Bioestimulação da mangueira “Kent” no semiárido 3.Estratégias de manejo no cultivo de helicônias: aclimatação de espécies, ambientes de cultivo e aplicação de bioestimulantes vegetais 4.GEIS - Grupo de Estudos Integrados do Semiárido
8	Diego Cesar Nunes da Silva	1. GEIS - Grupo de Estudos Integrados do Semiárido

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

O CCBIO apresenta 18,1% do seu corpo docente envolvido em Extensão como mostra a Tabela 03 abaixo:

Tabela 03. Apresenta os docentes do CCBIO atuantes em Extensão e suas respectivas linhas temáticas durante o ano de 2018. Fonte: Formulário respondido pelos docentes.

DOCENTE	LINHAS TEMÁTICAS
Benoit Jean Bernard Jahyny	Conhecendo as formigas da Caatinga
Leonardo Barros Ribeiro	Coleções didáticas zoológicas de vertebrados: ensino, biodiversidade e memória (Colaborador)
Diego César Nunes da Silva	O ensino de Ciências como ferramenta de interdisciplinaridade
José Jorge Sousa Carvalho	Agroecologia

8. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

A autoavaliação das disciplinas, dos docentes, do curso em geral, nos períodos de 2017.2 e 2018.1, foi realizada através de questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF. Formulário do *Google Docs* foi criado para verificar a produção dos docentes, participação em Extensão e Grupos de Pesquisa. Além de dados sócio econômicos dos ingressantes nesse período fornecidos pela Secretária de Registro e Controle Acadêmico – SRCA. Dados obtidos da Biblioteca do Campus de Ciências Agrárias sobre as aquisições do ano de 2018 também foram utilizados.

9. RESULTADOS

Apresentaremos a seguir os principais dados relativos ao perfil socioeconômico dos ingressantes ao Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Campus Petrolina, nos períodos de 2017.2 e 2018.1 (Ano 2018). Os dados mostrados a seguir foram fornecidos pela Secretária de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), em março de 2019. Em 2017.2, o curso contou com 38 ingressantes; e em 2018.1, 41 ingressantes.

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF

9.1.PERFIL SÓCIOECONÔMICOS DOS INGRESSANTES AO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

a) MODALIDADE DE INGRESSO

Segundo os dados do SRCA, o maior número de ingressos nos dois períodos 52,6% (2017.2) e 48,7% (2018.1) foi na modalidade por ampla concorrência (A0); sendo a menor, na modalidade renda inferior (1) (não autodeclarados) em ambos os períodos (Figura 01).

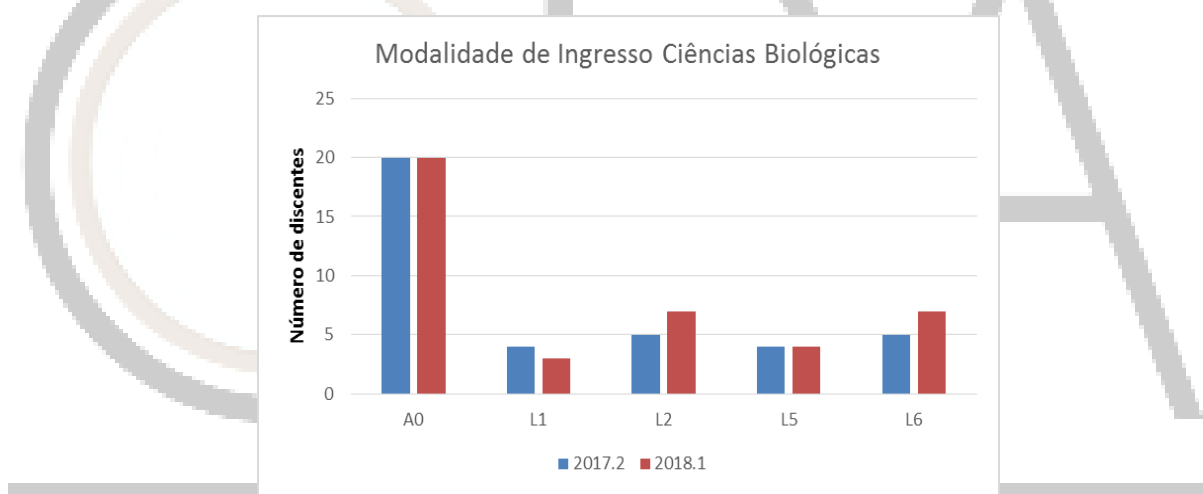


Figura 01: Modalidade de ingressos ao Curso de Ciências Biológicas nos períodos 2017.2 e 2018.1. A0 – Ampla concorrência; L1 – Renda inferior, não autodeclarados; L2 – Renda inferior, autodeclarados; L5 – Independentemente de renda, não declarados; L6 – Independentemente de Renda, não autodeclarados. Fonte: SRCA, 2019.

b) NATURALIDADE

A maioria dos ingressantes, 52,6%, em 2017.2, é natural do Estado da Bahia; bem como 58,5% dos ingressantes de 2018.1 também é natural da Bahia, desses a maior parte é de Juazeiro. Pernambuco é o segundo estado com o maior número de ingressantes em ambos os períodos 2017.2 (44,7%), e 2018.1 (39%), desses a maioria é de Petrolina. Outros estados como Espírito Santo e São Paulo também aparecem. Esses dados reforçam o caráter de desenvolvimento das cidades do interior, ao vermos que a maioria dos estudantes é oriunda do Nordeste e de suas cidades do interior (Figura 02).

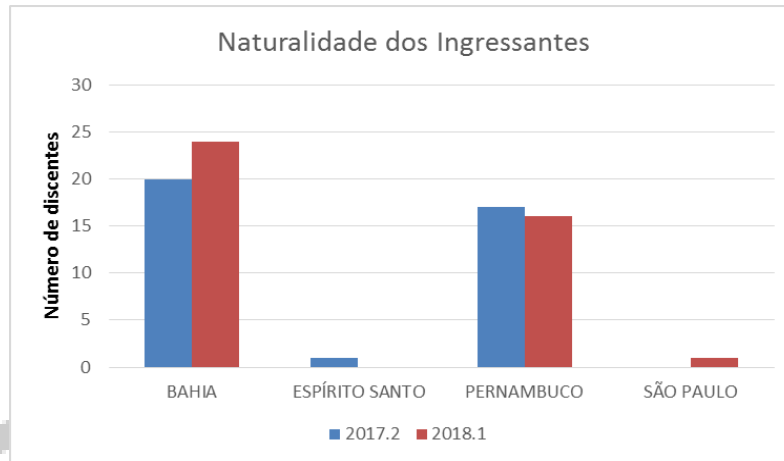


Figura 02: Estados de Origem dos ingressantes ao Curso de Ciências Biológicas nos períodos 2017.2 e 2018.1. Fonte: SRCA, 2019.

c) AUTO DECLARAÇÃO DE COR DOS INGRESSANTES

Sobre a auto declaração de cor dos estudantes no momento do seu ingresso, os dados mostram que em ambos os semestres 2017.2 (57,8%) e 2018.1 (60,9%) a maioria dos ingressantes se autodeclarou pardo (a); seguido de branco (a) 2017.2 (28,9%) e 2018.1 (21,9%); e preto (a) 2017.2 (5,2%) e 2018.1 (7,3%) (Figura 03).

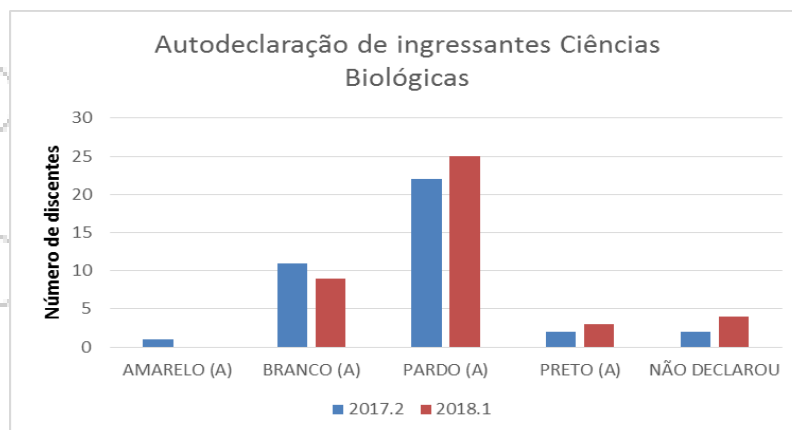


Figura 03: Auto declaração de Cor dos ingressantes ao Curso de Ciências Biológicas nos períodos 2017.2 e 2018.1. Fonte: SRCA, 2019.

d) ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

Segundo os dados do SRCA, em 2017.2, 65,7% dos ingressantes são oriundos do sistema público, 31,5 % são oriundos do sistema privado e 2,6% de um sistema misto (parte em privado e público); já em 2018.1, 68,2% dos ingressantes são oriundos do sistema público, 29,2% são oriundos do sistema privado e 2,4% de um sistema misto (parte em privado e público) (Figura 04).

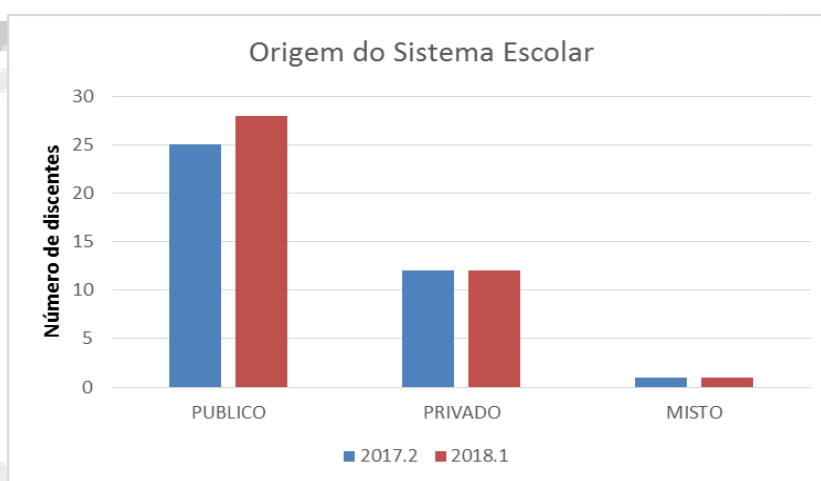


Figura 04: Origem do tipo de sistema escolar dos ingressantes ao Curso de Ciências Biológicas nos períodos 2017.2 e 2018.1. Fonte: SRCA, 2019.

9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

9.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

O número de discentes que realizou a avaliação poderia ser mais expressivo. O CCBIO sempre tenta a sensibilização dos discentes para essa prática através das redes sociais, diretório estudantil, e aviso em salas, mas mesmo assim não há uma participação efetiva, impossibilitando usar os resultados de forma confiável.

Em 2017.2, a representatividade dos discentes que avaliaram as quase 59 disciplinas foi de 33,9%. Em que a Média da nota geral média das disciplinas foi de 4,34 que corresponde ao conceito de BOM.

Em 2018.1, a representatividade dos discentes que avaliaram as quase 98 disciplinas foi de 12,9%. Em que a Média da nota geral média das disciplinas foi 2,80 que corresponde ao Conceito de RUIM.

É interessante destacar que no período de 2018.1, houve uma alteração no Formulário, em que as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, e Trabalho de Conclusão de Curso I e II foram colocadas de acordo com os docentes que estavam orientando seus alunos, então Estágio I aparece 12X, Estágio 2 (11X), TCC I (10X), e TCCII (6), ou seja sendo 39 disciplinas contabilizadas a mais, que daria 59 disciplinas que foi o número de 2018.1. Essas 39 disciplinas sobressalentes não tiveram avaliações, o que prejudicou a média geral e fez o conceito cair.

Para apresentação dos quesitos analisados a seguir, foram considerados os seguintes parâmetros:

PÉSSIMO - 1 a 1,9; RUIM - 2 a 2,9; REGULAR - 3 a 3,9; BOM - 4 a 4,9; EXCELENTE- 5;

Em 2018.1 foram contabilizadas 57 disciplinas no total, pois existiam quesitos sem respostas, então optou-se por retirar aquelas disciplinas sem respostas, e deixando apenas os responsáveis por Estágios e TCCs que possuíam avaliação, então foram excluídas 5 disciplinas da lista inicial. Já para o período 2017.2, foram contabilizadas 59 disciplinas sem exclusões, pois todas possuíam respostas.

15 Quesitos foram avaliados como segue abaixo:

Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.

Neste quesito, houve uma expressiva representatividade dos docentes avaliados como bons e excelentes em 2017.2 (79%) e 2018.1 (87%), refletindo a qualidade técnica e didática do corpo docente do curso de Ciências Biológicas. Entretanto, em 2017.2, cerca de 17% foi avaliado como regular (Figura 05).

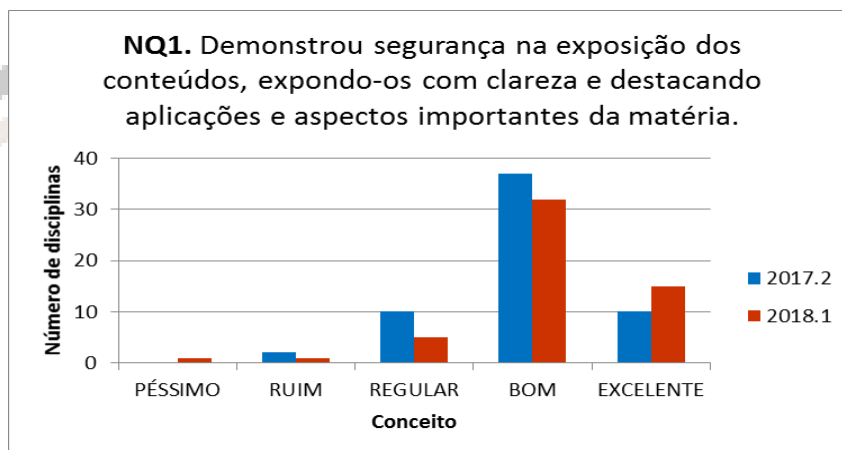


Figura 05. Distribuição de frequência para o primeiro quesito (NQ 1) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

Em ambos semestres, esses itens foram avaliados, predominantemente, como bom (59% e 67%, para 2017.2 e 2018, respectivamente). Tal resultado ressalta que as aulas ministradas para os alunos do curso de Ciências Biológicas são objetivas e os recursos utilizados têm facilitado o entendimento do conteúdo por parte dos discentes. Contudo, é válido destacar que, em 2017.2, o número de avaliações no conceito regular foi expressivo (20%), o que pode supor a necessidade da aplicação de metodologias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem frente à subjetividade de alguns conteúdos (Figura 06).

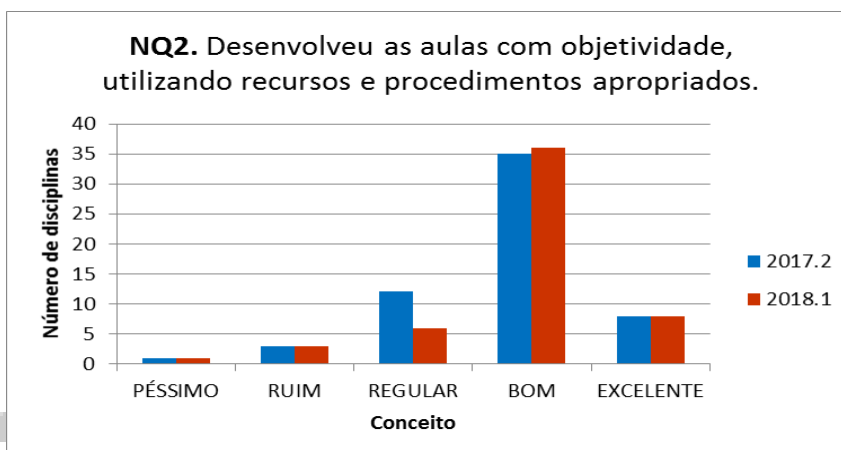


Figura 06. Distribuição de frequência para o segundo quesito (NQ 2) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.

Neste item, os dados revelaram que os docentes incentivam a participação do aluno, prezando pela sua formação crítica, conforme visualizado pela porcentagem de conceito excelente (12% e 24%, semestres 2017.2 e 2018.1) e bom (68% e 52%, semestres 2017.2 e 2018.1). Contudo, para ambos semestres avaliados, o conceito regular destacou-se com 14% (2017.2) e 17% (2018.1), salientando a importância da utilização do método dialético de ensino (Figura 07).

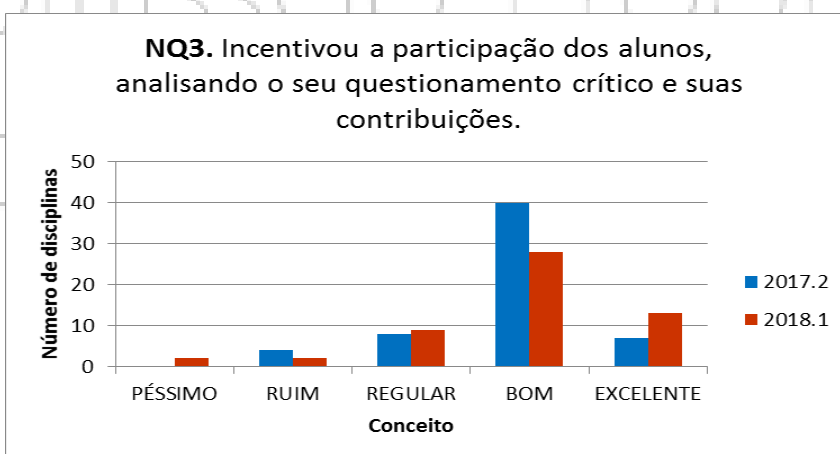


Figura 07. Distribuição de frequência para o terceiro quesito (NQ 3) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.

Para este quesito, somados, os conceitos bom e excelente compreenderam 70% e 75% para os semestres 2017.2 e 2018.1, respectivamente, salientando o comprometimento dos docentes do curso de Ciências Biológicas com o aprendizado dos discentes fora da sala de aula. Entretanto, similarmente ao NQ 3, o conceito regular se destacou, 22% (2017.2) e 26% (2018.1), havendo uma necessidade de reelaborar a relação professor/aluno em horários extraclases (Figura 08).

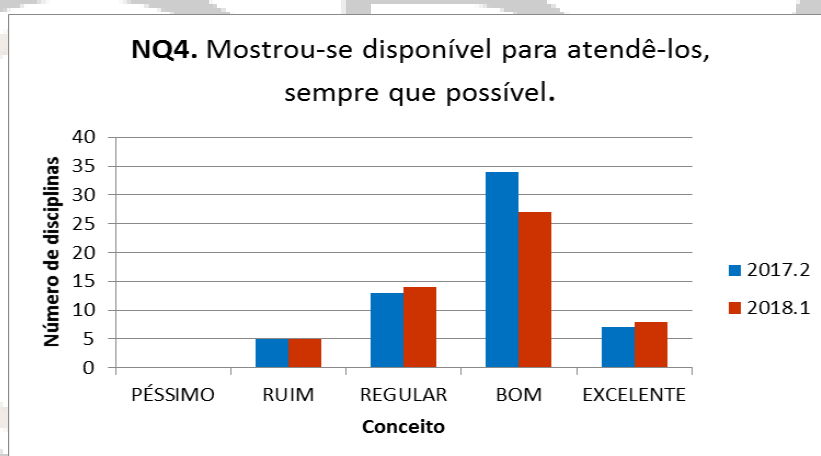


Figura 08. Distribuição de frequência para o quarto quesito (NQ 4) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Os resultados apresentados em 2017.2 e 2018.1 mostram, através dos conceitos bom (68% e 61%) e excelente (09% e 20%), que a maior parte dos docentes, cumpriu os procedimentos e critérios de avaliação. Entretanto, a representatividade do conceito regular (20% para 2017.2 e 15% para 2018.1), sugere que há ainda docentes que não obedecem aos critérios pré-estabelecidos (Figura 09), ressaltando a necessidade de melhoria nesse quesito, visto que esses procedimentos e critérios têm importância para o planejamento da disciplina pelo discente cursista.

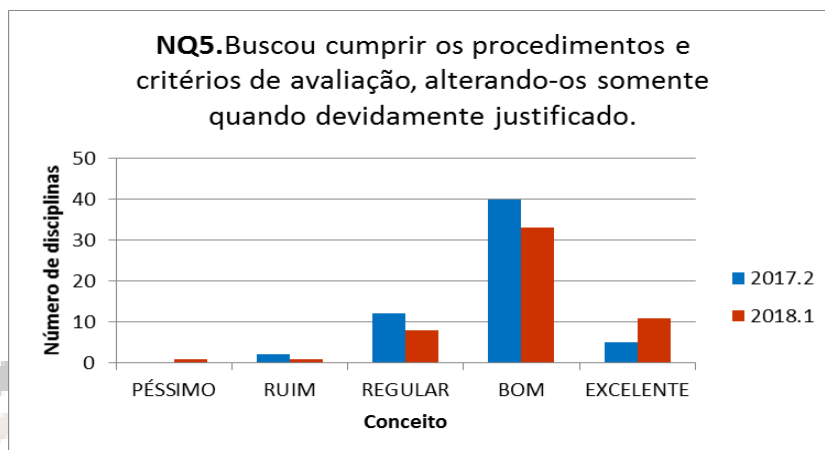


Figura 09. Distribuição de frequência para o quinto quesito (NQ 5) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório

Neste quesito houve uma expressiva representatividade dos docentes avaliados como bons em 2017.2 (69,4%), mostrando que além das provas teóricas, a utilização de avaliação a partir de trabalhos práticos, exercícios, modelos didáticos ou outros, tem sido aplicados no sentido de verificar o aprendizado e a habilidade ou deficiência dos discentes. O conceito regular para 10 disciplinas (16,9%) mostra a necessidade de atenção para este quesito. Por outro lado, em 2018.1 os docentes foram avaliados como excelentes (24,5%) ou bons (56,1%) nesse quesito (Figura 10).

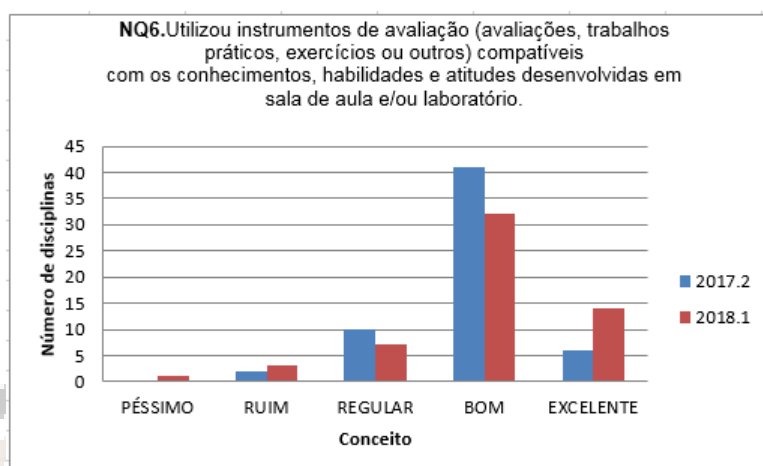


Figura 10. Distribuição de frequência para o sexto quesito (NQ 6) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

Neste quesito, tanto em 2017.2 (54,2%) quanto em 2018.1 (61,4%), grande parte dos docentes obteve avaliação positiva, com uma maior representatividade no conceito bom. Entretanto é necessário levar em consideração que o número de avaliações nos conceitos péssimo, ruim e regular, em ambos os períodos 2017.2 (33,8%) e 2018.1 (21%), revelam a existência de docentes que não discutem as avaliações ou que não esclarecem as possíveis dúvidas (Figura 11), o que precisa ser melhorado.

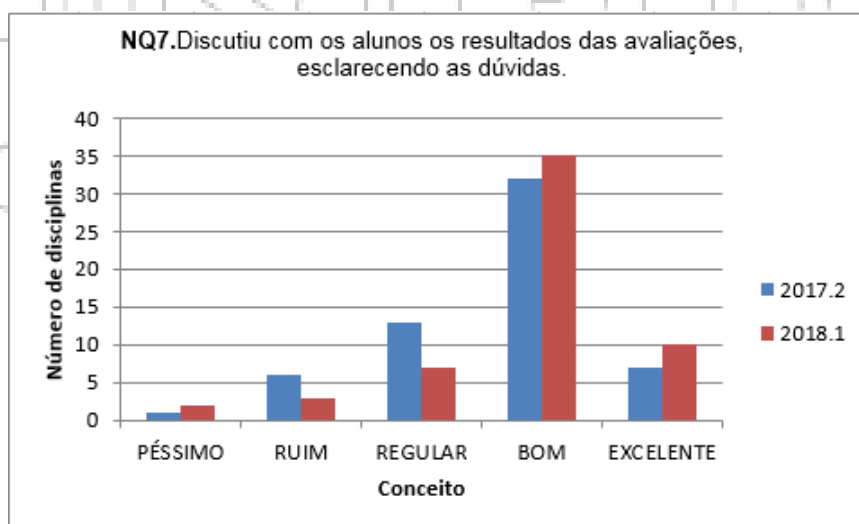


Figura 11. Distribuição de frequência para o sétimo quesito (NQ 7) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

8. Pontualidade

Neste quesito, a maior parte dos docentes obteve avaliação positiva, em 2017.2 (55,9%) e 2018.1 (52,6%), com destaque para o conceito bom. Apesar disso, a representatividade dos conceitos ruim e regular (33,8% em 2017.1 e 22,8% em 2018.1), indica que tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 12), o que mostra uma necessidade de mudança de comportamento.

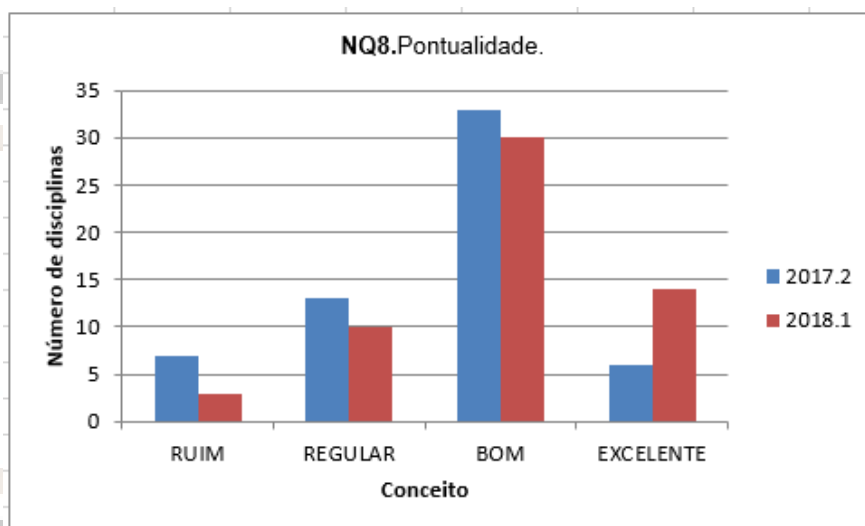


Figura 12. Distribuição de frequência para o oitavo quesito (NQ 8) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas)

Assim como no quesito anterior (pontualidade), a maior parte dos docentes recebeu conceito bom para a assiduidade, em 2017.2 (61%) e 2018.1 (49,1%). Na contramão disso, os conceitos péssimo, ruim e regular em 2017.2 (23,7%) e em 2018.1 (22,8%) indicam que há docentes faltando às aulas e quando o fazem, não justificam com antecedência (Figura 13); isso também implica mudança de comportamento, tendo em vista as condições de transporte e alimentação do Campus do CCA.

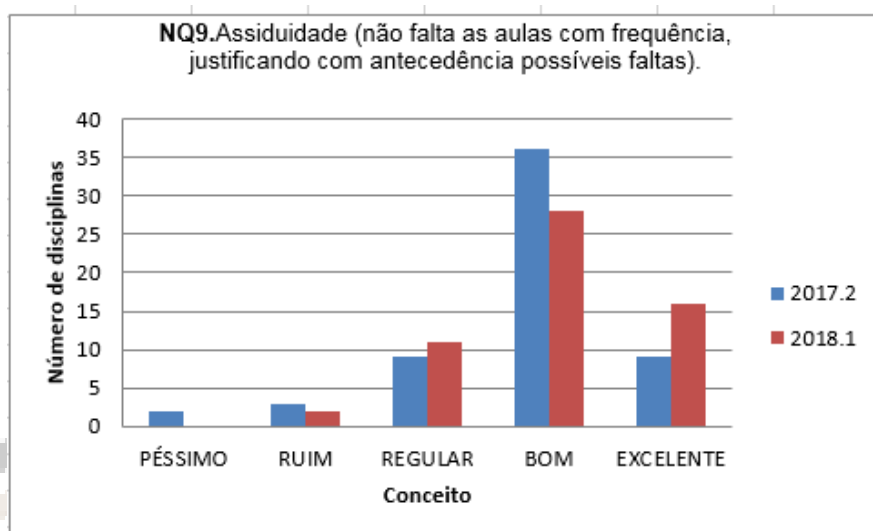


Figura 13. Distribuição de frequência para o nono quesito (NQ 9) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas

Os resultados apresentados em 2017.2 (81,3%) e 2018.1 (82,4%) mostram, através dos conceitos bom e excelente, que a maior parte dos docentes apresenta o Plano de Unidade Didática (PUD) e o Programa da Disciplina (PD). Entretanto, a representatividade do conceito regular de 2017.1 (16,9%) e de 2018.1 (15,7%), e ainda a presença de péssimo e ruim, sugerem que há ainda docentes que não apresentam o PUD e/ou PD nas primeiras aulas de suas disciplinas (Figura 14). É necessário melhoria nesse quesito, visto que esses documentos têm importância no planejamento tanto do docente quanto dos discentes.

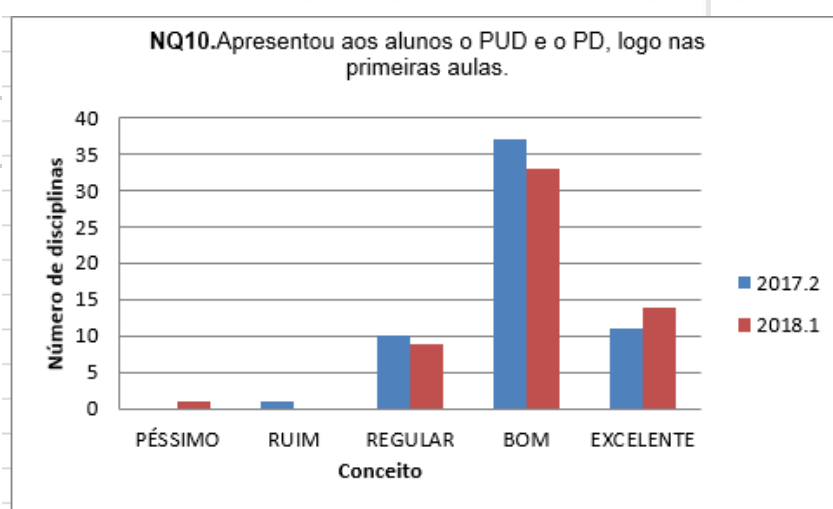


Figura 14. Distribuição de frequência para o décimo quesito (NQ 10) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos

Os resultados apresentados em 2017.2 e 2018.1 mostram, através dos conceitos bom (72,8% e 56,1%) e excelente (15,2% e 33,3%), que a maior parte dos docentes desenvolveram os conteúdos previstos, tendo um aumento de conceito para excelente entre os períodos (Figura 15).

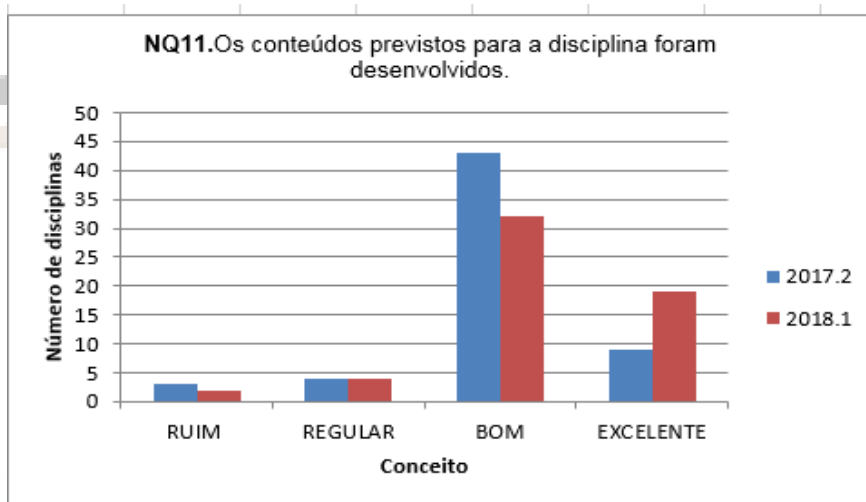


Figura 15. Distribuição de frequência para o décimo primeiro quesito (NQ 11) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

12. A carga horária total da disciplina foi cumprida

Em 2017.2 e 2018.1, o conceito bom foi emitido pela maioria dos discentes 79,6% e 63,1%, respectivamente, houve um aumento para o conceito excelente de um período para o outro, 10,1% a 29,8%, para o cumprimento da carga horária total das disciplinas (Figura 16).

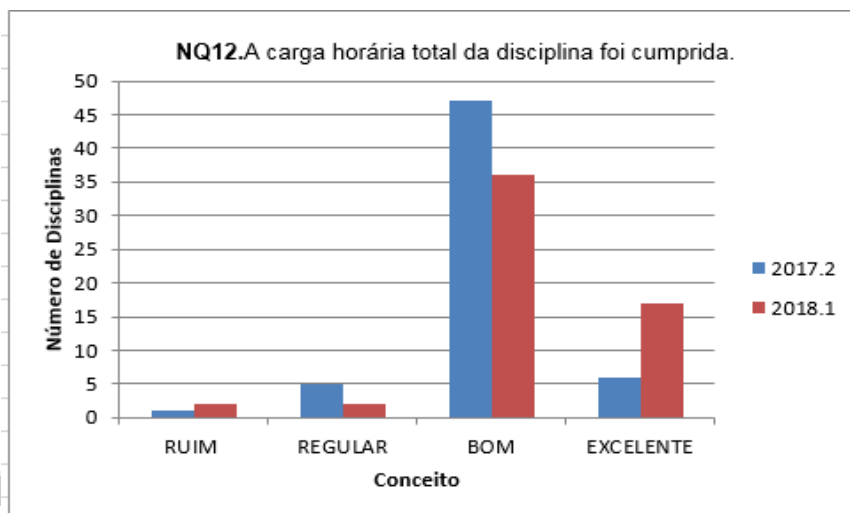


Figura 16. Distribuição de frequência para o décimo segundo quesito (NQ 12) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional

Neste quesito, em ambos os períodos o conceito bom obteve a maior escolha 2017.2 (52,5%) e 2018.1 (57,8%). Contudo no período de 2017.2, os conceitos excelente (25,4%) e regular (20,3%) ficaram muito próximos, o que pode indicar um maior nível de insatisfação neste período em relação ao seguinte (2018.1), no qual o conceito regular diminuiu sensivelmente a 8%, e conceito excelente teve um leve aumento de 25,4% para 29,8% (Figura 17).

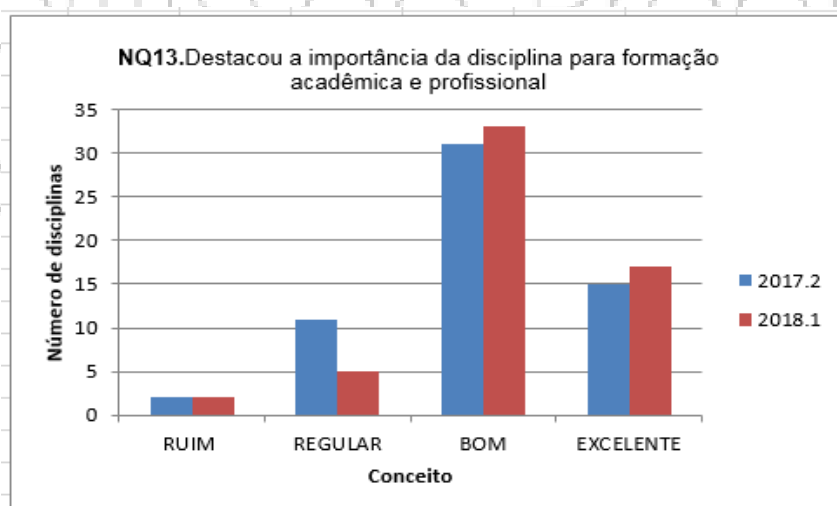


Figura 17. Distribuição de frequência para o décimo terceiro quesito (NQ 13) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade da turma

Praticamente não houve variação de opinião nesse quesito entre os períodos, em que a maioria dos discentes considerou como bom ao redor de 54,2%, e excelente cerca de 28% em ambos os períodos (Figura 18).

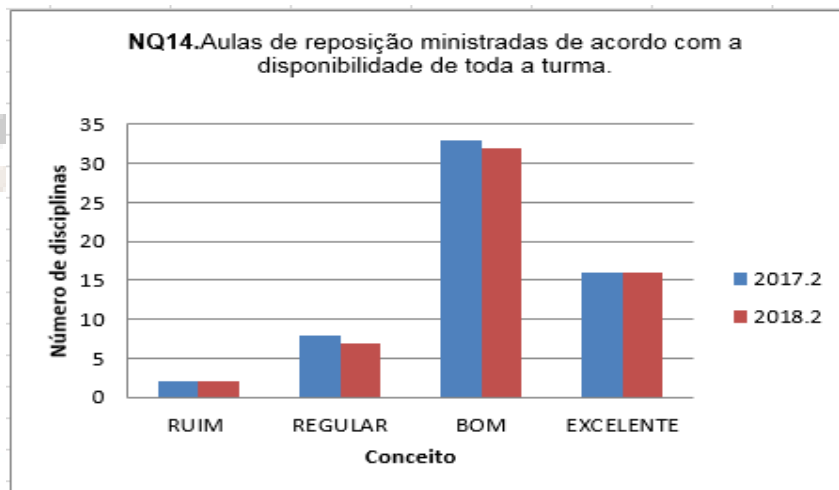


Figura 18. Distribuição de frequência para o décimo quarto quesito (NQ 14) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina

Os resultados apresentados em 2017.2 e 2018.1 indicam, através dos conceitos bom (67,7% e 57,6%) e excelente (18,6% e 31,5%), que os discentes consideram que a maior parte das disciplinas apresentam coerência entre a ementa e bibliografia propostas, existindo um aumento da satisfação para excelente no período 2018.1 (Figura 19).

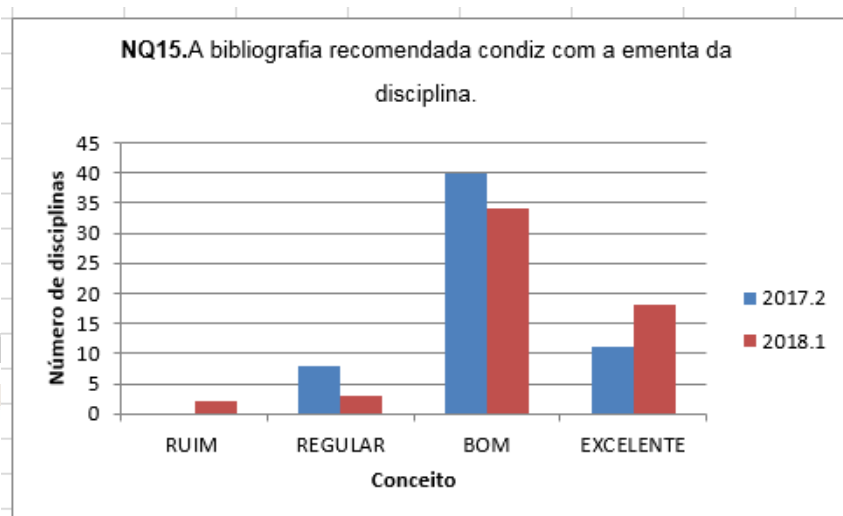


Figura 19. Distribuição de frequência para o décimo quinto quesito (NQ 15) do formulário referente aos períodos 2017.2 e 2018.1.

9.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

9.3.1. PELOS PARES

Após o acesso aos dados de 2017.2, foi verificado que apenas 2 docentes realizaram a avaliação pelos pares, sendo uma representatividade de 10,5%. Já no período de 2018.1, 4 docentes responderam, sendo uma representatividade de 18,1% .

10. PLANO DE MELHORIA

O CCBIO, representado pelo NDE, está realizando um conjunto de ações para mudança do perfil do Curso. Ajustes demandados pelos discentes como uma grade curricular mais flexível, com horários disponíveis para estudos e estágios, estão sendo pensados para essa nova mudança. Toda uma Revisão de ementas, Pré-requisitos, normatizações está sendo realizada a fim de que o Perfil do Curso de Ciências Biológicas atinja o nível de excelência desejado. Também foi montado um questionário para avaliar o perfil dos alunos egressos. Tivemos ainda pouco retorno, mas acreditamos que com a difusão de uma cultura de avaliação, também apoiada pela Universidade possa fazer essa realidade melhorar.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levantar os dados para confecção deste Relatório, pode-se perceber que as **principais potencialidades** no ano de 2018 foram:

- o investimento na compra de livros que teve um leve aumento, mas ficando ainda várias áreas do curso sem aquisição de obras atualizadas.
- (03) três quesitos melhor qualificados com conceitos bom e ou/ excelentes acima dos 70% em ambos os períodos foram **NQ1 (Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria); NQ4 (Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível); e NQ10 (Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas)**

Sendo que as **principais fragilidades** no ano de 2018:

- Baixa participação de docentes e discentes, nas avaliações, tendo em vista o número total das categorias.

- Dos 15 quesitos avaliados, 10 quesitos foram considerados Péssimo, Ruim ou Regulares variando de 14% a 33,8% na opinião dos respondentes, sendo eles (**NQ2, NQ3, NQ4, NQ5, NQ6, NQ7, NQ8, NQ9, NQ10 e NQ13**).

O quesito **NQ7 (Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas)** e **NQ8 (Pontualidade)** atingiram o maior índice de insatisfação com 33,8%.

O Curso de Ciências Biológicas está em fase de reestruturação da sua matriz curricular, readequando cargas horárias, ementas, e normas de suas disciplinas e atividades, a fim que a qualidade do ensino, do docente e discente aumente, sendo coerente com a realidade atual.

Entendemos que processo avaliativo é uma ferramenta importante na construção de um curso de qualidade, mas para isso todos os envolvidos, discente, docentes, técnicos, devem ser sensibilizados de maneira mais efetiva quanto à sua participação, além do que medidas individuais e coletivas, para sanar as fragilidades identificadas, devem ser implementadas de forma que se alcance o perfil de excelência e qualidade necessário para educação discente e docente.

REFERÊNCIAS

UNIVASF (2012). Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas. Disponível no site http://www.graduacao.univasf.edu.br/biologia/arquivos/PPC_30_07_2013.pdf

SRCA (2019). Secretaria de Registro e Controle Acadêmico

Biblioteca do Campus de Ciências Agrárias (2019)



Comissão Própria
de Avaliação
UNIVASF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Gabinete da Reitoria
Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº 146 DE 26 DE MARÇO DE 2018.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº 0005/2018-CPA, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Ciências Biológicas desta Universidade:

MATRÍCULA SIAPE	NOME	FUNÇÃO NA COMISSÃO
1669699	MICHELY CORREIA DINIZ	PRESIDENTE
1673003	KYRIA CILENE DE ANDRADE BORTOLETI	VICE-PRESIDENTE
1844936	LEONARDO BARROS RIBEIRO	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR, INTEGRANTE DO GRUPO DE PESQUISA, REGISTRADO NO CNPq E CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO, INDICADO PELO COLEGIADO
1999846	DANIEL SALGADO PIFANO	REPRESENTANTE DOCENTE ATUANTE EM PROJETOS DE EXTENSÃO, INDICADO PELO COLEGIADO
***	RODRIGO LEITE VALENTIN DE SOUZA	REPRESENTANTE DISCENTE

II – Esta Portaria entra em vigor a partir desta data, revogando as disposições em contrário.


JULIANE LI TOLENTINO DE LIMA
Reitor